

NEGÓCIOS

Estudo detalha potencial do ecoturismo

Cidades do Sul e Centro-Oeste são as primeiras a contar com levantamento inédito do Instituto de Ecoturismo do Brasil e Embratur

Adriana Marcolini
de São Paulo

Com dimensões continentais e lugares que ainda conservam uma natureza praticamente intacta, o Brasil tem grande potencial para um tipo de turismo que deve crescer muito no século XXI: o ecoturismo. Pensando nisso, o Instituto de Ecoturismo do Brasil (IEB) acaba de concluir, em convênio com o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), a primeira etapa de um estudo sobre os núcleos deste segmento no País. Trata-se do levantamento dos pólos de ecoturismo nas regiões Sul e Centro-Oeste. 1999 será o ano das regiões Nordeste, Sudeste e Norte.

"Apontamos as falhas e os aspectos positivos da infra-estrutura de cada localidade onde o ecoturismo já é praticado nessas regiões", explica o arquiteto Guilherme Wendel Magalhães, coordenador da equipe do IEB — formada por biólogos, advogados, administradores, técnicos em turismo e arquitetos. "Com base nas realidades locais, indicamos melhorias e iniciativas", acrescenta.

Ocupando apenas 6,76% do território nacional, mas com a terceira maior população do País (23,6 milhões de habitantes), a região Sul exigiu cinco meses de trabalho de campo da equipe. "Entrevistamos operadores de turismo, agências, autoridades municipais e estaduais e empresários do setor", conta Magalhães. Ao todo, a equipe percorreu cerca de 10 mil quilômetros.

No Paraná, o estudo identificou três pólos ecoturísticos: Paranaguá e Serra da Graciosa, Campos Gerais e Costa Oeste. Apenas neste último, onde fica o Parque Nacional de Iguaçu, a equipe encontrou infra-estrutura adequada. No primeiro, cujos atrativos incluem cidades históricas, mar, cachoeiras e rios, foram constatadas carência de sinalização e de hospedagem.

Também observou-se que há placas de sinalização insuficientes na região de Campos Gerais, como, por exemplo, no Parque Estadual de Vila Velha, conhecido pelas formações rochosas e inscrições rupestres.

Em Santa Catarina, cujas oportunidades para rafting, rappel, escaladas, cavalgadas, banhos de mar e cachoeira são abundantes, os profissionais do IEB constataram que o ecoturismo já é uma realidade nas regiões do Alto Vale do Itajaí, Ilha de Santa Catarina (Florianópolis) e Planalto Serrano. No entanto, algumas potencialidades sub-exploradas foram identificadas: o município de Presidente Getúlio, situado no Alto Vale do Itajaí, por exemplo, carece de infra-estrutura hoteleira, apesar de contar com 60 cachoeiras.

Florianópolis oferece muitas trilhas para caminhadas, mas é dependente do turismo de verão, em virtude de ser mais conhecida pelas praias. O Parque Nacional de São Joaquim, na região do Planalto Serrano, tem infra-estrutura e acesso inadequados.

No Rio Grande do Sul, a equipe verificou que a Serra Gaúcha e a re-

gião central são os dois núcleos do Estado nos quais o ecoturismo já é prática corrente. Enquanto no primeiro a infra-estrutura e a sinalização são suficientes, no segundo, que se estende por vários municípios (dos quais os mais conhecidos são Santa Maria e Silveira Martins), a sinalização para os atrativos ainda deixa a desejar. Rico em formações paleontológicas todavia pouco exploradas, como restos de florestas petrificadas e fósseis animais, esta região apresenta um grande potencial para o ecoturismo.

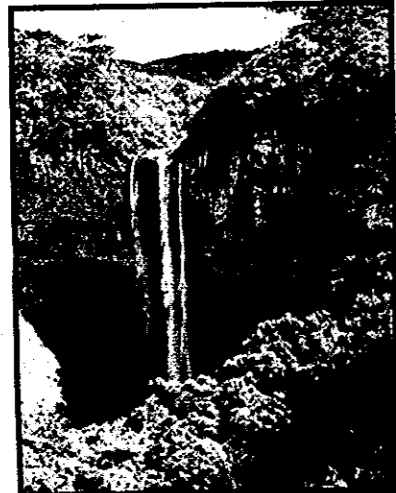
No Centro-Oeste, onde estão os Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, a pesquisa revelou que, apesar de ter grande potencial para o ecoturismo, a região ainda precisa se equipar melhor para explorar esta atividade econômica. No Mato Grosso do Sul, onde foram identificados os

Sinalização deficiente foi um problema comum nos pólos avaliados pelo IEB

pólos do Pantanal Sul e da Serra da Bodoquena, hotéis bem equipados convivem com ausência de informações sobre atrativos e passeios. Abrangendo os municípios de Aquidauana, Miranda e Corumbá, o Pantanal Sul é cenário ideal para a observação de animais e plantas, passeios de barco, pescarias e caminhadas. Em 1990, quando nada menos do que 153 sítios referentes às populações indígenas foram revelados por pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, descobriu-se que a região é também um paraíso arqueológico.

Ainda no Mato Grosso do Sul, a Serra da Bodoquena, que se estende de Bonito a Jardim e Guia Lopes da Laguna, todavia carece de hotéis e sinalização adequada.

No Mato Grosso, a equipe do IEB constatou que, enquanto há boas opções de hospedagem em Cáceres e no Pantanal, em Poconé e Barão de Melgaço elas são precárias — ambas as três cidades ficam no Pantanal Norte, um dos três pólos ecoturísticos daquele Estado. Os outros são a Chapada dos



Serra Gaúcha também foi avaliada.

Guimarães e a Amazônia Matogrossense. Já em Goiás, a Chapada dos Veadeiros, um dos três núcleos que já praticam o ecoturismo na região, caracteriza-se por sediar altitudes entre 1 mil e 1,6 mil metros, cânions, mirantes e cachoeiras. Pirenópolis e Parque das Emas, os outros dois pólos, têm cidades históricas e fazendas antigas, abertas à visitação. O Parque Nacional das Emas é excelente para observação da fauna e flora, mas carece de acomodação e guias.

"Agora, as áreas que identificamos poderão divulgar seus atrativos com base no produto 'pólo de ecoturismo', o que deve colaborar para que fiquem mais conhecidas", afirma o coordenador da equipe do IEB. "É como um aval nosso e da Embratur", explica. "Com base nesta denominação, empresários e autoridades das regiões enfocadas na pesquisa também poderão se organizar e reivindicar melhorias dos governos estadual e federal, como por exemplo, a construção de estradas e pontes."

Para reunir as reivindicações e organizar aqueles que trabalham com ecoturismo, o IEB propõe a instalação de comitês regionais, que fica-

riam responsáveis pela política do setor em cada região. Em 1999, o órgão pretende colocar à disposição dos interessados o acervo dos levantamentos realizados, na sede do instituto em São Paulo e na Internet.

No próximo ano, o IEB também vai começar a ministrar cursos de ecoturismo nas regiões pesquisadas. Entre os temas a serem enfocados, destacam-se o planejamento e a gestão de negócios ecoturísticos; direito ambiental turístico (incluindo o código do consumidor) e aproveitamento de recursos naturais e humanos (guias turísticos, segurança, orientação de roteiros). No item "re-

ursos naturais" as aulas abordarão a necessidade de sinalizar os atrativos e conservar as construções de valor histórico. O IEB recomenda ainda que os pólos de ecoturismo instalem Centros de Interpretação Ambiental e Informações Turísticas — um local onde os interessados poderão ter uma visão abrangente dos atrativos naturais, históricos e culturais da área. ■

Serviço

IEB — Largo do Arouche, 290, 6º andar — São Paulo
tel.: (011) 220 2259
endereço eletrônico:
www.ecoturismo.org.br



Pantanal Sul já é pólo desenvolvido, mas precisa melhorar qualidade das informações

